

Senado aprova acordo da dívida externa

Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — Depois do jogo de cena da véspera, o PMDB compareceu ontem ao plenário do Senado para aprovar o acordo fechado pelo Governo com os bancos privados sobre os juros atrasados da dívida externa. O partido já tinha demonstrado ao Governo seu poder de fogo e não queria desautorizar o relatório feito por um dos membros do PMDB, o Senador Ronan Tito. O Presidente do partido, Orestes Quêrcia, havia liberado a banca para aprovar o acordo.

A sessão extraordinária, convocada no final da tarde de ontem para votar a matéria, começou tumultuada. Logo no início, dois Senadores — Eduardo Suplicy (PT-SP) e Coutinho Jorge (PMDB-PA) — apresentaram emendas ao relatório. Isto significava dizer que o acordo voltaria para a Comissão de Economia para que fossem analisadas as emendas.

Mas Ronan Tito contornou a situação, evitando o adiamento. O relator concordou em alterar

o texto acatando a sugestão do Senador Eduardo Suplicy de que todos os acordos têm que chegar à Casa antecipadamente e devidamente traduzidos. Ronan Tito ainda convenceu seu correligionário, Coutinho Jorge, de que a idéia de solicitar relatórios mensais sobre a capacidade de pagamento do País poderia ser substituída pela convocação constante do Presidente do Banco Central. Resultado: ambos retiraram suas emendas.

A sessão, no entanto, se prolongou. O Senador Mário Covas, por exemplo, falou longamente sobre a “melhor das negociações que já se fez”, parabenizou o embaixador Jório Dauster por sua “intransigência” com os bancos credores privados e criticou o “estilo soft” do Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

— Se Jório Dauster conseguiu isto, não vejo porque outros possam conseguir pior — concluiu o Senador tucano, votando a favor do acordo.



O Senador Ronan Tito (à esquerda) defende seu relatório durante a sessão

Na página 4, “Quêrcia atenua críticas ao Presidente”